

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 3 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0283-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.831221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação: Políticas públicas, ensino e formação”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICA E EDUCAÇÃO PÚBLICA

Denize Lustoza Marcondes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219071>

CAPÍTULO 2..... 14

O EMPENHO PELA INCLUSÃO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DISRUPTIVAS DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Mariana Pinkoski de Souza

Paulo Fossatti

Hildegard Susana Jung

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219072>

CAPÍTULO 3..... 22

EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DOS CEIERs NO NOROESTE CAPIXABA

José Pacheco de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219073>

CAPÍTULO 4..... 31

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAARAPO- MS

Tchaila Regina Santino Tomascheski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219074>

CAPÍTULO 5..... 38

A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER NO PROCESSO DA ABORDAGEM CENTRADA

Leonardo Vila Nova Câmara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219075>

CAPÍTULO 6..... 48

AVALIAÇÃO: NOTA OU CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel

Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito

Luciane Demiquei Gonzatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219076>

CAPÍTULO 7..... 58

PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219077>

CAPÍTULO 8	64
A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE TÉCNICA	
Marcelo Beneti Lúcia Villas Boas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219078	
CAPÍTULO 9	71
PARA UMA FORMAÇÃO SIGNIFICATIVA: A ABORDAGEM DESIGN THINKING AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR	
Paulo Juan Valente Edinair Valente da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219079	
CAPÍTULO 10	83
LETRAMENTO LITERÁRIO E O FOLHETO DE CORDEL – UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL	
Maria Aparecida Izídio André Monteiro Moraes Iara Patrícia Ferreira de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190710	
CAPÍTULO 11	93
A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS	
Maria de Jesus Campos de Souza Belém Bernardina Barbosa da Silva Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190711	
CAPÍTULO 12	105
INFÂNCIA E PANDEMIA: UM ENSAIO SOBRE OS DESAFIOS VIVIDOS PELAS CRIANÇAS	
Yasmin Mayara Gomes Cavalcante Cleriston Izidro dos Anjos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190712	
CAPÍTULO 13	114
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM OLHAR A PARTIR DOS REGISTROS ESCOLARES	
Andréia Cadorin Schiavini Marilane Maria Wolff Paim Maria Lúcia Marocco Maraschim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190713	
CAPÍTULO 14	134
AS TDC's UTILIZADAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO DAS AULAS ASSÍNCRONAS	
Daniela Brugnaro Massari Sanches	

Patrícia Pascon Souto Tancredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190714>

CAPÍTULO 15..... 141

AVALIAÇÃO DAS AULAS REMOTAS DE SEMIOTÉCNICA NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Márcia Cury Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190715>

CAPÍTULO 16..... 151

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA NO ENSINO DO FUTSAL

Cláudia Moraes e Silva Pereira

Alfredo Cesar Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190716>

CAPÍTULO 17..... 159

O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA: DIÁLOGOS FORMATIVOS COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ângela Druzian

Márcia Cristina Pereira de Oliveira

Fernanda Oliveira Brigatto Silvano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190717>

CAPÍTULO 18..... 165

RECICLAGEM EM CRICIÚMA-SC: UMA VISÃO CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Elen Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190718>

CAPÍTULO 19..... 170

LINHAS EM MOVIMENTO: CONSTRUINDO OLHARES PARA A ARTE TÊXTIL

Maitê Oltramari Bavaresco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190719>

CAPÍTULO 20..... 181

TECNOLOGIA ASSISTIVA APLICADA NO ENSINO À DISTÂNCIA

Marcos Antônio Rodrigues de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190720>

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

ÍNDICE REMISSIVO..... 185

CAPÍTULO 8

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE TÉCNICA

Data de aceite: 04/07/2022

Marcelo Beneti

Mestrando em Formação de Gestores Educacionais, pela Universidade Cidade de São Paulo. Professor da Educação Técnica Profissionalizante da Rede Municipal de São Caetano do Sul Professor de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza São Caetano do Sul – SP

Lúcia Villas Boas

Professora do Programa de Mestrado em Educação Acadêmico e Profissional da Universidade Cidade de São Paulo - Doutora em Educação São Paulo – SP

RESUMO: O presente trabalho constitui-se como uma pesquisa em desenvolvimento, que se propõe a estudar o assunto evasão escolar, pois é preocupante em todos os graus de ensino e em diferentes sistemas educacionais. Deste modo, este texto tem como objetivo principal evidenciar motivos que levam à evasão escolar na educação profissionalizante técnica. A realização deste trabalho demandou o uso de revisão bibliográfica de forma qualitativa, a qual levou à constituição do quadro teórico, do conjunto de definições, princípios, categorias etc. Observou-se que são variados os motivos da evasão escolar e, como exemplo, mencionam-se condições socioeconômicas, culturais, geográficas, programas didático-pedagógicos e, por muitas vezes, a baixa qualidade do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar. Curso Técnico. Educação.

DROPOUT IN THE TECHNICAL VOCATIONAL EDUCATION

ABSTRACT: This article is a study under development which seeks to explore the subject of dropping out, since it is a troubling situation at every educational level and in different educational systems. Therefore, the main objective of this text is to enumerate the reasons that lead to dropouts in technical vocational education. Carrying out this study required the use of a qualitative literature review, which led to the construction of a theoretical framework comprised of a set of definitions, principles and categories, etc. It was noted that there are a variety of reasons for dropping out, such as socioeconomic, cultural and geographic conditions, pedagogical-didactic programs and, often, poor teaching quality.

KEYWORDS: Dropout. Technical Course. Education.

1 | INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um dos grandes problemas que assolam as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, com graves implicações sociais, acadêmicas e econômicas. A análise de Silva Filho (2007, p. 641) marca que, entre 2000 e 2005, no conjunto desenvolvido por todas as IES do Brasil, a evasão média foi de 22%, atingindo 12% nas instituições públicas e 26% nas escolas

particulares. Assevera ainda, que são poucas as IES que têm um programa institucional satisfatório de luta contra a evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experimentos bem-sucedidos.

Embora esta temática seja preocupante, observa-se que poucos são os estudos que tratam desse assunto na educação profissionalizante técnica de nível médio.

Segundo Machado e Moreira (2009, p. 3):

A ausência de estudos sobre o tema pode estar relacionada ao fato de que o processo de democratização da escola técnica de nível médio no Brasil apenas se iniciou. E se a democratização do ensino significa o acesso dos estudantes à escola e a sua permanência nos estudos, a crise em um desses dois termos se mostra um problema. A evasão se refere justamente aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos. É, portanto, uma questão relacionada à democratização da escola técnica no país.

Deste modo, este trabalho, ainda em desenvolvimento, tem como objetivo evidenciar os motivos que levam à evasão escolar na educação profissionalizante técnica, levando-se em conta que são escassos os estudos sobre o tema, pois a evasão é mais abordada na educação de ensino fundamental, médio e de nível superior.

Este recorte justifica-se, pois é de grande importância tanto para os estabelecimentos de ensino quanto para o governo e alunos entenderem qual o motivo que contribui para a evasão escolar, sobretudo em um curso técnico. Ao apontar esses motivos, pretende-se tornar possível traçar objetivos e estratégias para lidar com a temática dentro de uma escola.

A realização deste trabalho demandou o uso de revisão bibliográfica de forma qualitativa, a qual levou à constituição do quadro teórico, do conjunto de definições, princípios, categorias etc. A coleta de dados resultou de artigos, livros e revistas, acrescidos de informações colhidas em trabalhos já produzidos sobre o tema, cujos dados foram levantados também por meio de acesso à rede mundial de computadores.

2 | CONCEITO DE EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar costuma ser compreendida por meio de duas abordagens. A primeira esclarece a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto a segunda se arrola nos fatores internos da instituição escolar. Os fatores externos são o trabalho, as diferenças sociais, a relação familiar e as drogas. Os fatores internos mais comuns estão assentados na própria escola, na linguagem e no professor. Assim, lança-se mão de parte da literatura científica acerca da evasão do Ensino Médio brasileiro, para compreender os velhos e os novos dilemas (NERI, 2009).

Nunes (2005, p. 90) descreve que as razões centrais da evasão estão catalogadas, variando na estima e importância, em três extensões:

a) dimensão acadêmica: é determinada por problema nas disciplinas

fundamentais da primeira fase, baixo aproveitamento em sala de aula, método de ensino, dificuldade na relação professor x aluno, currículos impróprios ou desatualizados, baixa amizade do corpo docente;

b) dimensão financeira: apontada por baixo poder aquisitivo ou por dificuldades financeiras na família, descumprimento, perda ou necessidade de emprego;

c) dimensão pessoal: qualificada por erro na escolha do curso, por não perceber os processos pedagógicos, por quebra de perspectiva em relação a teores estudados e defasagem escolar, que gera modificações de turmas e de colegas, provocando uma grande frustração.

Deste modo, é vital aproximar-se do estudante, conhecê-lo melhor, desenvolver um relacionamento que consinta coligar suas necessidades, para então indicar estratégias e ações bem conduzidas, poupando empenhos inúteis e reduzindo gastos, em nome de uma maior assertividade.

Por sua vez, Milliken (2007) destaca em seus artigos, que a ação do panorama de baixa lealdade de clientes-alunos dentro da educação vem cada vez mais se tornando uma epidemia, que vem afetando a supervivência de instituições educativas em todos os seus graus. O ensino superior, por exemplo, vem convivendo com este ponto há muito tempo, tendo, entretanto, nas últimas décadas do século XX, empreendido maior empenho, haja vista que subsídios como a globalização e a visão competitiva tenham ressaltado cada vez mais o valor do assunto.

Na visão de Scoz (2009), a evasão escolar pode se produzir desde as séries iniciais, se acontecerem grandes traumas na vida da criança, como por exemplo, a separação dos pais, o fracasso escolar, a inferioridade material. Estes são motivos fundamentais que promovem a evasão escolar, entre outras circunstâncias de sofrimento.

Em ocasiões remotas, a escola parecia ser mais excludente (embora hoje ainda continue sendo), mas a problemática da evasão escolar no atual contexto brasileiro parece estar mais presente. Assim, é preciso cada vez mais ter conhecimento dos motivos, para que se possa desenvolver um combate à evasão escolar, pois diante desta expectativa, se desenvolveria, igualmente, um ativo instrumento de prevenção e combate à violência e à imensa desigualdade social que assola o Brasil, beneficiando deste modo toda a sociedade.

São várias as causas da evasão escolar, que vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desanima aquele que frequenta as aulas. Via de regra, inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos essenciais e dinâmicos de combater esse problema, tanto no nível de escola quanto em nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual (MARUN, 2008).

3 | A EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS

Quando se fala em cursos técnicos, Ramos (2005) destaca que é preciso ficar atento ao disposto nos Artigos 394 e 405 da LDB nº 9.394/96 e se poderá notar que o Decreto nº 5.154/04 passa a defender a integração da formação geral/propedêutica, à formação profissional/técnica, o que parte de eixos que orbitam sobre: trabalho, ciência, cultura e tecnologia, tomando o trabalho como o princípio educacional, assim como as categorias da ciência, da cultura e da tecnologia.

Torna-se importante deixar claro que para adolescentes e jovens, os cursos técnicos, quando concluídos, sobretudo nos dias atuais, permitem que seja possível ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e tornam mais promissor o futuro de toda uma geração.

Por outro lado, o empresário que motiva seus funcionários para esses cursos, além de cumprir sua função social, contribui para a formação de um profissional mais capacitado para as atuais exigências do mercado de trabalho e com visão mais ampla da própria sociedade. Conseqüentemente, vale destacar que isso é avaliado como sendo mais que uma obrigação legal, uma vez que a aprendizagem é uma ação de responsabilidade social e um importante fator de promoção da cidadania, redundando, em última análise, em melhor produtividade. Assim, entende-se que seria bom tanto para o jovem conseguir uma colocação no mercado de trabalho quanto para o empreendedor, que forma, então, mão de obra qualificada.

Considera-se que, por muitas vezes, a evasão nos cursos técnicos, conforme pesquisa realizada por Veloso e Almeida (2001), com coordenadores de cursos da Universidade Federal de Mato Grosso, em muitos casos, mostra sinais de que poderá acontecer, pois o aluno evadido é aquele que não fez curso preparatório para entrar na faculdade; cursou vestibular em escolas com menor ação para avalizar o ingresso; mostrou falta de organização para seguir as disciplinas fundamentais, devido a um Ensino Médio de baixa qualidade; escolheu um curso sem obter dados suficientes, o que determina uma reversão de probabilidades e frustração; e o seu grau socioeconômico o incentivou para o mercado de trabalho à procura de renda.

Diante do acima mencionado, fica claro que o aluno evadido não se aprofundou na pesquisa sobre o curso em que se inscreveu, não analisou o mercado de trabalho e a matriz curricular do curso, elementos essenciais para que pudesse fazer uma análise de sua identificação, ou não, com o curso.

Destaca-se que ao tratar da evasão em cursos técnicos, é preciso mencionar que durante a abertura do Fórum de Evasão na Educação, de 2011, uma observação foi realizada por Tathiane Eneas de Arruda, diretora de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Ela destacou que, em se tratando de cursos técnicos, o número de alunos evadidos é avaliado como sendo geralmente

maior no segundo semestre do curso, e isso acontece devido ao fato de que cada vez mais o mercado disponibiliza empregos temporários durante esse período. Sendo assim, conforme o entendimento de Tathiane (2011, p. 6/10) “[...] por serem alunos do Instituto Federal, conseguem trabalho facilmente, mas acabam ficando retidos e chegam atrasados na aula, até que não conseguem mais conciliar e abrem mão do curso, por já estarem inseridos no mercado”.

Uma questão relevante é destacada por diferentes autores e, como exemplo, menciona-se Lüscher e Dore (2011), que consideram que a evasão na educação profissional de nível médio, para muitos alunos, irá representar oportunidades de experimentação profissional, enquanto para outros, poderá representar instabilidade e falta de orientação quanto aos rumos profissionais que se deseja seguir.

[...] o estudante pode, por exemplo, escolher um curso em uma determinada área, interrompê-lo e mudar de curso, mas permanecer na mesma área ou no mesmo eixo tecnológico. Pode também mudar de curso e de área/eixo ou, ainda, permanecer no mesmo curso e mudar apenas a modalidade do curso (integrado, subsequente ou concomitante) e/ou a rede de ensino na qual estuda. Outra opção é a de interromper o curso técnico para ingressar no ensino superior e, até mesmo, abandonar definitivamente qualquer proposta de formação profissional no nível médio (LÜSCHER; DORE, 2011, p. 152-3).

Por sua vez, Batista (2009, p. 06) tem uma visão um pouco além do que vem sendo mencionado, pois no entendimento dele, é preciso estar atento, porque o problema da evasão escolar por muitas vezes “transpõe os muros da escola, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais do Brasil, constituindo assim um problema de ordem social”. Deste modo, ainda segundo Batista (2009), não se pode esquecer que é preciso trazer soluções, pois o jovem evadido estará condenado a atuar à margem do mercado de trabalho, desempenhando funções de baixa remuneração muitas vezes em condições precárias de trabalho, incluindo a falta de registro e seguridade social. Tudo isso, acresça-se, como reflexo da informalidade.

Desta forma, quando se trata de evasão escolar, Dore (2013) destaca que é preciso que haja prevenção para diminuí-la, pois faz-se imprescindível compreender, orientar e acompanhar o aluno no momento em que ele realiza sua primeira escolha no campo da formação profissional.

É importante ressaltar que isso poderá levar à significativa possibilidade de redução das taxas de abandono e/ou outros tipos de fracasso escolar. Assim, considera-se que a prevenção é avaliada como sendo de fundamental importância para o aluno e para a sociedade, pois não se pode esquecer que a evasão vem sendo, a cada ano, destacada como uma das principais razões para a baixa qualificação e habilitação profissionais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, no decorrer do trabalho, que quando o assunto é evasão escolar, infelizmente, ela acontece tanto no ensino fundamental quanto no médio, mas notou-se que por esses cursos serem obrigatórios para a sequência dos estudos, a evasão é muito menor neles. Na educação técnica, a evasão é considerada bem maior, especialmente por não ser um curso obrigatório, uma vez que o aluno está buscando uma qualificação profissional para se inserir no mercado de trabalho.

É preciso entender as causas da evasão escolar e pode-se dizer que são variadas, podendo ser condições socioeconômicas, culturais, geográficas, programas didático-pedagógicos e, muitas vezes, a baixa qualidade do ensino das escolas também pode ser apontada como uma possível causa da evasão escolar no Brasil. Muitos alunos que desistem do curso técnico ressaltam que tinham dificuldades para se dedicar ao curso, pois devido à vida difícil, a maioria precisava trabalhar e acabava sem tempo para acompanhar as disciplinas.

Conclui-se que diferentes motivos levam à evasão, mas é importante considerar como possibilidade de prevenção uma constante atualização por parte dos professores. Aqueles que lecionam para a educação profissionalizante técnica necessitam cada dia mais, sobretudo nos dias atuais, estar sempre atentos às novas tecnologias e, para isso, é essencial o incentivo das instituições de educação criando oportunidades de capacitação a seus docentes.

E que novos estudos sobre a modalidade de ensino técnico possam surgir, a fim de sanar esse evidente problema, que é a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, MG, v. 9, n. 19, 2009.

DORE SOARES, R. *Evasão e repetência na rede federal de educação profissional. Programa observatório da Educação – CAPES/Inep Maceió*, Alagoas, setembro 2013.

FRIGOTTO, G.; et al. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. Primeira Seção - Capítulo 5./ por Ana Zuleima Lüscher e Rosemary Dore. RBPG - *Políticas, Sociedade e Educação*, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147-176, dez./2011.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. *Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho*. Disponível em: <www.senept.cefetmg.br/galerias/.../TerxaTema3Poster9.pdf> . Acesso em: 09 abr. 2017.

MARUN, D. J. *Evasão escolar no ensino médio: um estudo sobre trajetórias acidentadas*. 2008, 175. f. Dissertação – (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10641/1/Dulcinea%20Januncio%20Marun.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2017.

MILLIKEN, B. (2007). *The last dropout: stop the epidemic!* Carlsbad, CA: Hay House, 2007.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE, *Manual da aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz*. Brasília/DF: 2009. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/31818288.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2017.

NERI, M. *Motivos da evasão escolar*. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

NUNES, G. T. *Abordagem do marketing de relacionamento no ensino superior: estudo exploratório*. 2005. Dissertação de Mestrado – Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; et al. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

RAUBER, P. *Educação Superior: desafios e limites postos pelo processo de internacionalização*. In: Metodologia do Ensino Superior. Dourados: Unigran, p. 87- 101, 2008.

SCOZ, B. *Psicopedagoga e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem* / Beatriz Scoz. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA F. R. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, SP, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

VELOSO, T. C. M.; ALMEIDA, E. P. *Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá: um processo de exclusão*. 2001. Dissertação de Mestrado - Educação, UFMG, Cuiabá.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada 38, 39, 41, 43, 44, 45

Alfabetização 33, 84, 86, 92, 114, 115, 117, 119, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 168, 184

Aluno 15, 18, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 96, 100, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 139, 143, 144, 147, 148, 152, 156, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Aprendizagem 9, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 179, 181, 182, 183

Arte 12, 62, 89, 95, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180

Artes têxteis 170

Aulas assíncronas 134, 136, 137, 139

Avaliação 21, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 76, 77, 79, 80, 81, 141, 151

C

Compreensão leitora 159, 160, 161, 162, 163

Conhecimento 7, 12, 19, 27, 31, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66, 72, 74, 76, 77, 79, 82, 87, 94, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 116, 118, 119, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 152, 160, 161, 163, 168, 179, 182

Crianças 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 152, 153, 154, 156, 157, 161, 162, 163

Criciúma 165, 166, 167, 169

Currículo escolar 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Curso técnico 64, 65, 68, 69, 141, 142, 144, 148, 149

D

Design thinking 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Discurso 17, 58, 122, 124, 125

E

Educação 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 37, 38, 39, 44, 46, 49, 52, 53, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 139, 140, 149, 152, 153,

156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 179, 180, 181, 182, 184
Educação ambiental 165, 166, 169
Educação do campo 22, 23, 25, 30, 114, 115, 133
Educação infantil 108, 109, 110, 112, 113, 159, 160, 161, 162, 163
Enfermagem 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 115, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 180, 181, 182, 184
Ensino fundamental 32, 56, 60, 65, 69, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 127, 160, 164, 170
Ensino remoto 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 149, 181
Ensino superior 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 79, 80, 81, 184
Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 24, 25, 33, 71, 86, 108, 109, 115, 166, 184
Evasão escolar 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

F

Formação de professores 22, 30, 31, 37, 86, 184
Futsal 151, 152, 153, 156, 157

G

Gêneros textuais 55, 58, 60, 62, 84, 115, 123, 124
Gestão universitária 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

I

Inclusão 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 59, 90, 93, 181, 182
Inclusão escolar 38, 39, 40, 41, 45, 46
Infância 95, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 172
Iniciação esportiva 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Inovação 8, 32, 55, 72, 73, 79, 81, 82, 113, 141

L

Leitura 6, 9, 54, 62, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 114, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 179, 180, 182
Letramento 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 114, 115, 116, 117, 126, 127, 128, 129, 130,

131, 132, 133, 184

Letramento literário 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63, 182

Literatura de cordel 83, 84, 90, 91

M

Metodologia 16, 23, 27, 29, 33, 40, 46, 53, 58, 59, 62, 70, 81, 84, 103, 108, 134, 136, 137, 144, 151, 153, 155, 156, 157, 166, 181, 182, 183

Modelagem matemática 31, 33, 34, 37

P

Pandemia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 181, 183

Pedagogia do esporte 151, 152, 153, 156, 157, 158

Planejamento 9, 25, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 65, 75, 102, 119, 127, 132, 151, 156, 157, 179

Pluralidade cultural 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Política 1, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 28, 38, 39, 45, 69, 87, 95, 98, 110, 131, 180

Práticas disruptivas 14, 16, 17, 18, 19, 20

Práxis pedagógica 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Professor 10, 23, 25, 26, 28, 32, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 64, 65, 66, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 144, 162, 163, 181, 182, 183, 184

R

Reciclagem 165, 166, 167, 168, 169

S

Semiotécnica 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149

Síndrome de Asperger 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47

T

TDICs 54, 134, 135, 137, 140

Tecelagem 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



🌐 www.arenaeditora.com.br
✉ contato@arenaeditora.com.br
📷 @arenaeditora
📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022